

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO PÓS-EXPOSIÇÃO NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF THE ANTI-RABIES POST EXPOSURE ATTENDANCE IN UBERLÂNDIA-MG

M. M. M. D. LEVENHAGEN^{1*}, A. C. BORGES², G. A. ARAÚJO¹, K. A. SILVA¹, A. P. F. LIMA¹, A. PAULA¹.

A raiva, uma zoonose viral de alta letalidade, é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil. Em todos os casos de atendimento antirrábico pós-exposição fica determinada a notificação compulsória e imediata dos agravos suspeitos ou confirmados de raiva humana, ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória. O objetivo do estudo foi determinar o perfil epidemiológico do atendimento antirrábico pós-exposição nos registros dos atendimentos antirrábicos, efetuados em habitantes do município de Uberlândia, MG, no primeiro semestre de 2012.

Abordagens descritivas e quantitativas foram realizadas a partir dos dados cedidos pela Divisão de Zoonoses de Uberlândia. Nesse período, foram realizados 1.065 notificações de atendimento pelo Programa de Controle da Raiva Animal. A grande maioria das ocorrências (85,45%) envolveu agravos causados por animais da espécie canina. Em relação ao tipo de contato, 91,83% foram classificados como mordeduras. Quanto ao acompanhamento epidemiológico, dos 833 animais observados, 77,43% foram considerados saudáveis no término do acompanhamento, 16,33% desapareceram e 6,24% morreram. E quando analisadas as causas da não realização do acompanhamento, observa-se que em 57,89% dos casos a residência onde estes se encontravam estava fechada ou o animal não foi identificado. Em 38,95% dos casos o paciente não informou o endereço.

Segundo esses dados, pode-se considerar que, em Uberlândia, o perfil do animal agressor se encontra dentro dos parâmetros nacionais, principalmente no que se refere à importância da espécie canina na cadeia epidemiológica da raiva. Apesar do grande número de acompanhamentos realizados, o número de casos onde os pacientes não informaram o endereço no momento do atendimento é preocupante devido aos 74 casos onde os animais agressores não puderam ser observados. Os dados coletados durante o atendimento antirrábico pós-exposição são de grande relevância epidemiológica, e podem ser usadas como ferramentas de controle e prevenção da raiva na população humana e animal.

¹Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia.

²Centro de Controle de Zoonoses de Uberlândia, Minas Gerais.*marialevenhagen@hotmail.com